ANEXO II - RESOLUÇÃO 005/2017- CPPGFil

APRESENTA MODELOS PARA A CONFECÇÃO DAS PÁGINAS REFERENTES AOS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS DAS DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UNIOESTE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ-UNIOESTE

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

**NOME COMPLETO DO AUTOR**

**TÍTULO DA DISSERTAÇÃO**

**COM UM SUBTÍTULO INTELIGÍVEL AQUI**

TOLEDO

2017

NOME COMPLETO DO AUTOR

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO

COM UM SUBTÍTULO INTELIGÍVEL AQUI

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual do Oeste do Paraná para a obtenção do título de Mestre em Filosofia.

Área de concentração: Filosofia Moderna e Contemporânea.

Linha de pesquisa: ............

Orientador(a): Prof. Dr(a). Nome

TOLEDO

2017

[ficha catalográfica]

NOME COMPLETO DO AUTOR

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO

COM UM SUBTÍTULO INTELIGÍVEL AQUI

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual do Oeste do Paraná para a obtenção do título de Mestre em Filosofia.

Este exemplar corresponde à redação final da dissertação defendida e aprovada pela banca examinadora em \_\_/\_\_/\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof. Dr. Nome do Orientador – (orientador)

UNIOESTE

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof. Dr. Aabão Nome do Membro Titular Externo

UFNM

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof.ª Dr.ª Zuleica Nome da Membro Titular

 UNIOESTE

**DECLARAÇÃO DE AUTORIA TEXTUAL E DE INEXISTÊNCIA DE PLÁGIO**

Eu, NOME COMPLETO, pós-graduando do PPGFil da Unioeste, *Campus* de Toledo, declaro que este texto final de dissertação é de minha autoria e não contém plágio, estando claramente indicadas e referenciadas todas as citações diretas e indiretas nele contidas. Estou ciente de que o envio de texto elaborado por outrem e também o uso de paráfrase e a reprodução conceitual sem as devidas referências constituem prática ilegal de apropriação intelectual e, como tal, estão sujeitos às penalidades previstas na Universidade e às demais sanções da legislação em vigor.

Toledo, ----------

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura

*Trabalho dedicado a Nomonom Onomonom, por nomonomo momonomo no momon momnom nomonomo.*

**AGRADECIMENTOS**

Quo usque tandem abutere, Catilina, patientia nostra? quam diu etiam furor iste tuus nos eludet? quem ad finem sese effrenata iactabit audacia? Nihilne te nocturnum praesidium Palati, nihil urbis vigiliae, nihil timor populi, nihil concursus bonorum omnium, nihil hic munitissimus habendi senatus locus, nihil horum ora voltusque moverunt? Patere tua consilia non sentis, constrictam iam horum omnium scientia teneri coniurationem tuam non vides? Quid proxima, quid superiore nocte egeris, ubi fueris, quos convocaveris, quid consilii ceperis, quem nostrum ignorare arbitraris?

O tempora, o mores! Senatus haec intellegit. consul videt; hic tamen vivit. Vivit? immo vero etiam in senatum venit, fit publici consilii particeps, notat et designat oculis ad caedem unum quemque nostrum. Nos autem fortes viri satis facere rei publicae videmur, si istius furorem ac tela vitemus. Ad mortem te, Catilina, duci iussu consulis iam pridem oportebat, in te conferri pestem, quam tu in nos [omnes iam diu] machinaris.

An vero vir amplissumus, P. Scipio, pontifex maximus, Ti. Gracchum mediocriter labefactantem statum rei publicae privatus interfecit; Catilinam orbem terrae caede atque incendiis vastare cupientem nos consules perferemus? Nam illa nimis antiqua praetereo, quod C. Servilius Ahala Sp. Maelium novis rebus studentem manu sua occidit. Fuit, fuit ista quondam in hac re publica virtus, ut viri fortes acrioribus suppliciis civem perniciosum quam acerbissimum hostem coercerent. Habemus senatus consultum in te, Catilina, vehemens et grave, non deest rei publicae consilium neque auctoritas huius ordinis; nos, nos, dico aperte, consules desumus.

*Batatinha quando nasce, espalha ramas pelo chão. Mamãezinha quando dorme, põe a mão no coração.*

Clarice Lispector

**RESUMO**

AUTOR, Nome Completo do. *Título da Dissertação*:com um subtítulo inteligível aqui. 2017. 100 p. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2017.

Resumo de no máximo 500 palavras, em um único parágrafo; letra Arial 11, espaço simples. **Consultar a respeito da confecção do Resumo o Anexo IV.**

**Palavras-Chave**: Primeira; Segunda; Terceira.

**EXEMPLO**

(Dissertaçãode autoria de Diego Kosbiau Trevisan. *A Metafísica dos Costumes: A Autonomia para o ser humano*, 2011 (336 p.). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, 2011)

**RESUMO**

*A Metafísica dos Costumes: a autonomia para o ser humano*

 Esta dissertação tem por objetivo analisar o lugar sistemático ocupado pela *Metafísica dos Costumes* no interior da filosofia prática kantiana, interpretando-a como uma metafísica da moral aplicada a um elemento empírico mínimo: a natureza humana. Em suas duas partes, a Doutrina do Direito e a Doutrina da Virtude, o princípio supremo da moral, o princípio da autonomia, adquire significado de uma autonomia jurídica e ética que guia as situações fundamentais da vida prática do homem. Na primeira parte da dissertação, o transcurso do projeto de uma Metafísica dos Costumes ao longo do desenvolvimento da filosofia kantiana será investigado como uma progressiva purificação do princípio supremo da moral condizente com o projeto crítico mais amplo de Kant e que culmina na formulação embrionária de uma comunidade de seres racionais sob leis autônomas. Numa segunda parte, a Metafísica da Natureza será analisada como uma metafísica aplicada que surge a partir da reformulação da metafísica tradicional empreendida por Kant e, de acordo com os novos parâmetros estipulados pela crítica, é composta por um momento transcendental e por outro metafísico-específico, onde os princípios do momento anterior são aplicados a um elemento mínimo empírico. Por fim, na terceira e última parte, o procedimento em atuação nos Primeiros Princípios Metafísicos da Ciência da Natureza será adotado como o modelo a ser seguido na Metafísica dos Costumes, surgindo disto um momento transcendental da filosofia moral, que encontra sua base normativa no princípio de autonomia, e uma etapa metafísica, na qual o princípio supremo da moral é aplicado ao direito e à ética.

**Palavras-chave:**Kant; Direito; Ética; Metafísica; Moral

**ABSTRACT**

AUTOR, Nome Completo. *Dissertation's Title*: with a understandable title's subtitle here. 2017. 100 p. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2017.

Resumo em inglês (pode ser em outra língua moderna) de no máximo 500 palavras, em um único parágrafo; letra Arial 11, espaço simples.

**KEY WORDS:** First; Second; Third.

**OBRAS REFERIDAS ABREVIADAMENTE**

Neste trabalho, as referências a obras de Kant serão efetuadas mediante as seguintes formas abreviadas, sempre seguidas de paginação:

**CRP:** *Crítica da razão pura*, 1781 [1ª edição] e *Crítica da razão pura*, 1787 [2ª edição]. Edição utilizada: KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*, trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. A paginação precedida pela letra “A” corresponde à primeira edição, enquanto a paginação precedida pela letra “B” corresponde à segunda edição.

**DE:** *Sobre o primeiro fundamento das distinções de direção do espaço*, 1768. Edição utilizada: KANT, Immanuel. *Sobre o Primeiro Fundamento da Distinção de Direções no Espaço.* Tradução de Rogério Passos Severo. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/kantcongress/sociedadekant/fundamento.pdf>. Acesso em: 14/07/2012.

**DI:** *Sobre a forma e os princípios do mundo sensível e inteligível.* [“Dissertação Inaugural”],1770. Edição utilizada: KANT, Immanuel. *Forma e princípio do mundo sensível e do mundo inteligível*. In: *Escritos pré-críticos*. Tradução de Jair Barbosa. São Paulo: UNESP, 2005. Edição cotejada: KANT, Immanuel. *Dissertação de 1770 seguida de Carta a Marcus Herz*. Tradução, apresentação e notas de Leonel Ribeiro dos Santos. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1985.

**FNM:** *O emprego na filosofia natural da metafísica combinada com a geometria, cujo espécime I contém a monadologia física,* 1756. Edição utilizada: KANT, Immanuel*. Uso da metafísica unida à geometria em filosofia natural cujo espécime I contém a monadologia física*. In: *Textos Pré-críticos*. Seleção e introdução de Rui Magalhães. Tradução de José Andrade Alberto Reis. RÉS-Editora, 1983.

**GN:** *Ensaio para introduzir na filosofia o conceito de grandeza negativa,* 1763. Edição utilizada: KANT, Immanuel*. Ensaio para introduzir a noção de grandezas negativas em filosofia*. In: *Escritos pré-críticos*. Tradução de Jair Barbosa. São Paulo: UNESP, 2005.

**Prolegômenos:** *Prolegômenos a toda metafísica futura que possa apresentar-se como ciência,* 1783. Edição utilizada: KANT, Immanuel. *Prolegómenos a Toda Metafísica Futura: que queira apresentar-se como ciência*. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1988.

**SUMÁRIO**

|  |  |
| --- | --- |
| **INTRODUÇÃO**….........................................................................................**1 LIMITES DISCIPLINARES**…...................................................................**1.1 Histórias da luz e histórias da Óptica**................................................**1.2 A luz e as teorias da visão**..................................................................**1.3 Analogias entre luz e som na história da Óptica**..............................**2 A ÓPTICA ANTES DE KEPLER**..............................................................**2.1 Óptica antiga**........................................................................................2.1.1 O fogo visual.......................................................................................2.1.2 A reorientação de Aristóteles..............................................................2.1.2.1 A doxografia da visão e da luz no *De anima* e no *De sensu*...........2.1.2.2 A transparência etérea do meio aristotélico....................................2.1.3 O pneuma estoico...............................................................................2.1.4 A geometria dos raios de luz em Euclides..........................................2.1.5 O desenvolvimento da óptica astronômica com Ptolomeu.................**2.2 Alhazen e a síntese do século XIII**......................................................2.2.1 As críticas dos árabes, de Al Kindi a lhazen.......................................2.2.2 A influência de Alhazen e o sincretismo de Acon...............................**2.3 Contribuições do Renascimento........................................................**2.3.1 A perspectiva linear............................................................................2.3.2 Os achados dos atomistas..................................................................2.3.3 Estudos keplerianos............................................................................2.3.3.1 A fronteira da retina.........................................................................2.3.3.2 O mundo geometrizado...................................................................2.3.3.2.1 A óptica astronômica....................................................................2.3.3.2.2 O impacto do *Siderus Nuncius*.....................................................2.3.3.2.3 Sobre a abordagem mecânica de Kepler.....................................**2.4 Conclusões**...........................................................................................**3 A ÓPTICA ANTES DE NEWTON**.............................................................**3.1 As abordagens protoquantitativas**.....................................................3.1.1 Matematização e mecanização..........................................................3.1.1.1 A metafísica da luz...........................................................................3.1.1.1.1 Qualidades primárias e secundárias.............................................3.1.1.1.2 Leis da natureza...........................................................................3.1.1.2 A epistemologia da luz.....................................................................3.1.1.2.1 Mais do que uma metáfora privilegiada........................................3.1.1.2.2 Tudo o que vemos é luz................................................................3.1.2 A Óptica cosmológica de Descartes...................................................3.1.3 De Hobbes a Hooke............................................................................**3.2 O *Tratado da Luz***..................................................................................3.2.1 A propagação dos raios de luz...........................................................3.2.2 Reflexão..............................................................................................3.2.3 Refração.............................................................................................3.2.3.1 Da refração em geral.......................................................................3.2.3.2 Da refração no ar.............................................................................3.2.3.3 Da refração nos cristais da Islândia.................................................3.2.3 Sobre a abordagem mecânica de Huygens.......................................**3.3 Conclusões**...........................................................................................**4 COMENTÁRIOS FINAIS**.......................................................................... | 11 |
| 15 |
| 17 |
| 20 |
| 22 |
| 29 |
| 30 |
| 31 |
| 35 |
| 36 |
| 40 |
| 46 |
| 49 |
| 54 |
| 57 |
| 58 |
| 63 |
| 66 |
| 68 |
| 75 |
| 79 |
| 80 |
| 83 |
| 84 |
| 88 |
| 91 |
| 97 |
| 101 |
| 102 |
| 104 |
| 105 |
| 107 |
| 110 |
| 114 |
| 116 |
| 118 |
| 121 |
| 126 |
| 130 |
| 134 |
| 140 |
| 144 |
| 145 |
| 152 |
| 154 |
| 155 |
| 161 |
| 165 |
| **REFERÊNCIAS**........................................................................................... | 171 |